

Uma análise do aprendizado escolar nas escolas municipais de Ribeirão Preto

Mozart Neves Ramos

Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do Instituto de Estudos Avançados
da Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto.

Antônio Costa Filho

Coordenador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo
(USP) – Ribeirão Preto.

Resumo

Este trabalho faz uma análise do aprendizado escolar da rede municipal de Ribeirão Preto, usando como indicadores o percentual de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa e matemática, e o índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) e suas duas componentes, no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental para os anos de 2013, 2015 e 2017. Para esta análise foram consideradas 27 e 20 escolas do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, respectivamente.

Os resultados revelam que para o 5º ano do Ensino Fundamental há sete padrões de comportamento em proficiência, no qual o mais predominante corresponde a uma estagnação de aprendizado para 41% das escolas no período estudado, ressaltando que para três delas, essa estagnação corresponde a um patamar elevado de aprendizagem escolar. O segundo padrão mais verificado corresponde a um crescimento consistente de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017 em 06 escolas (22%) da rede.

Para o 9º ano do Ensino Fundamental verifica-se essencialmente dois comportamentos em termos de proficiência escolar. Para 18 das 20 escolas

estudadas observa-se um forte crescimento no aprendizado escolar de 2013 para 2015. Contudo, a diferença entre elas se verifica de 2015 para 2017, onde 09 escolas permanecem estagnadas, enquanto as outras 09 escolas mostram uma queda no aprendizado escolar.

O maior desafio para alavancar os resultados na rede escolar de Ribeirão Preto concentra-se na disciplina de matemática para ambos os anos escolares estudados.

Introdução

A Educação pública brasileira vem apresentando, ao longo de mais de duas décadas, resultados consistentes e positivos quanto ao acesso à escola. O país universalizou o acesso ao ensino fundamental, especialmente em decorrência do Fundef e de outras políticas complementares, como a merenda e o transporte escolar mais acessíveis a todos, além de outros insumos estratégicos que incentivam as famílias a colocarem seus filhos nas escolas, como o Bolsa Família. Apesar de reduções importantes no que se refere à reprovação e ao abandono escolar, esforços ainda precisam ser feitos para melhorar tais indicadores. Contudo, o grande desafio está na aprendizagem escolar e na redução das desigualdades entre escolas de uma mesma rede, e entre redes escolares de municípios circunvizinhos.

Do ponto de vista da aprendizagem escolar, a tabela 1 mostra os percentuais de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa e em matemática no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares de todo o país, de acordo com a meta 3 do Todos pela Educação¹.

Tabela 1. Percentuais de alunos com aprendizado adequado e respectivas metas esperadas, em parênteses, para o ano escolar de 2017. O Δ é a distância do valor obtido com relação à meta esperada para 2017; quanto mais negativo é o Δ mais

distante da meta, enquanto seu valor positivo significa que alcançou a meta esperada.*

Ano Escolar	Língua Portuguesa	Matemática
5º ano do EF	60,7% (59,4%) $\Delta = +1,3\%$	48,9% (56,7%) $\Delta = -7,8\%$
9º ano do EF	39,5% (57,0%) $\Delta = -17,5\%$	21,5% (54,0%) $\Delta = -32,5\%$
3º ano do EM	29,1% (58,1%) $\Delta = -29,0\%$	9,1% (52,7%) $\Delta = -43,6\%$

*Dados de 2017 do Movimento Todos pela Educação, publicados no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019².

Dessa tabela se podem extrair as seguintes conclusões:

- (1) O país só conseguiu alcançar a meta de aprendizado escolar adequado em língua portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental.
- (2) À medida que avança nos anos escolares a distância com relação à meta esperada cresce substancialmente, especialmente em matemática. Por exemplo, a situação mais crítica é verificada nesta disciplina ao final do 3º ano do Ensino Médio com um Δ de -43,6%!
- (3) Os percentuais de aprendizados escolares em matemática são sempre inferiores àqueles verificados em língua portuguesa para os correspondentes anos escolares.

A tabela 2 mostra a evolução temporal desses dados nos últimos dez anos, ou seja, de 2007 a 2017. Conforme, pode-se verificar temos aí três importantes informações: (1) o país vem melhorando de forma consistente e positiva no 5º ano do Ensino Fundamental. Em língua portuguesa, por exemplo, o percentual de alunos com aprendizado adequado, em 2007, era de 27,9%, e em 2017, dez anos

depois, esse percentual saltou para 60,7%! Em matemática também se verifica o mesmo crescimento, mas não tão grande como em língua portuguesa; (2) Já para o 9º ano do Ensino Fundamental, verifica-se um crescimento suave, especialmente em matemática; (3) Para o 3º ano do Ensino Médio, o país está literalmente estagnado e num patamar muito baixo. Em matemática, pode-se dizer que há inclusive um suave declínio nos resultados; em 2007, o percentual de alunos com aprendizado adequado em matemática, para este último ano da Educação Básica, era de 9,8%, enquanto, em 2017, este percentual é de 9,1%! Por isso, não é à toa que se diz que o maior desafio da Educação brasileira está na aprendizagem escolar.

Tabela 2. Evolução dos dados de aprendizado escolar no Brasil de 2007 a 2017.

Ano Escolar	2007	2009	2011	2013	2015	2017
5º ano do EF - L.P.	27,9%	34,2%	40,0%	45,1%	54,7%	60,7%
5º ano do EF - MAT	23,7%	32,6%	36,3%	39,5%	42,9%	48,9%
9º ano do EF - L.P.	20,5%	26,3%	27,0%	28,7%	33,9%	39,5%
9º ano do EF - MAT	14,3%	14,8%	16,9%	16,4%	18,2%	21,5%
3º ano do EM - L.P.	24,5%	28,9%	29,2%	27,2%	27,5%	29,1%
3º ano do EM - MAT	9,8%	11,0%	10,3%	9,3%	7,3%	9,1%

Outra maneira de verificar essa evolução temporal dos dados de aprendizado escolar no Brasil é através da Gráfico 1, que retrata com clareza os três comportamentos explicitados acima. É notório que a aprendizagem da matemática, especialmente no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, deve merecer uma atenção especial no campo da política educacional. O país está literalmente estagnado e num patamar muito baixo.

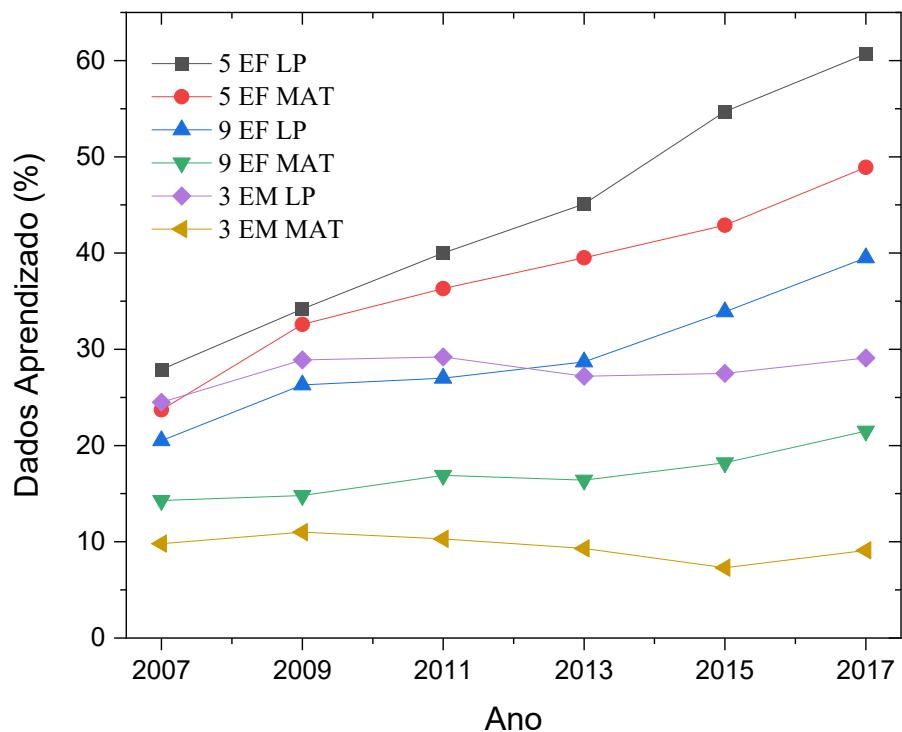


Gráfico 1. Comportamento do aprendizado escolar no Brasil no 5º e no 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio de 2007 a 2017.

É importante ressaltar, neste ponto, que a qualidade do ensino no país tem sido aferido através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), conforme estabelece a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE). Ele propõe equilibrar duas dimensões: o índice de rendimento escolar (média das taxas de

aprovação do ciclo avaliado) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. As conclusões são similares àquelas verificadas para os percentuais de alunos com aprendizado adequado, ou seja, como pode ser extraído da referência 2:

- (1) O Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seguiu uma trajetória ascendente, tendo atingido 5,8 em 2017. Todos os estados apresentaram avanços entre 2015 e 2017. Nessa etapa, a meta nacional para 2017 (5,5) foi superada.
- (2) O Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental também apresenta crescimento, mas em ritmo mais lento em comparação aos Anos Iniciais. De 2015 a 2017, o Ideb aumentou 0,2 ponto, alcançando o índice de 4,7, valor abaixo da meta para o ano (5,0).
- (3) Por fim, no Ensino Médio, há um quadro de quase estagnação e segue abaixo das metas definidas. O Ideb atual é de 3,8, quadro que se mantém praticamente inalterado desde 2011, quando foi de 3,7. Foram 19 as unidades da federação que apresentaram avanço do Ideb nessa etapa entre 2015 e 2017, e cinco tiveram redução.

O Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019² traz ainda outras preocupações no que se refere à questão da desigualdade educacional explicitada pelo Ideb. A comparação entre os resultados das redes pública e privada, assim como entre as diversas regiões do País, é reveladora das desigualdades que ainda persistem na qualidade da Educação oferecida às crianças e aos jovens. Por exemplo, 69,6% dos municípios brasileiros atingiram suas metas no Ideb para os Anos Iniciais. No entanto, essa média oculta disparidades: apenas 12,5% dos municípios do Amapá e 24% de Sergipe alcançaram seus objetivos.

O Ideb tem se mostrado de grande valor para mobilizar gestores, professores, educadores e setores da sociedade vinculados à área da Educação em prol da questão da qualidade da educação oferecida pelos municípios e estados

brasileiros. Todavia, o Ideb tem suas limitações, tais como não incluir a questão socioeconômica, o que não tira, por outro lado, o seu valor. Também do ponto de vista do gestor é preciso que se olhe além do Ideb para o enfrentamento apropriado do avanço educacional, não só do ponto de vista de aprendizagem e de fluxo escolar, mas também para ter um olhar mais claro sobre que fator deve merecer maior atenção no contexto de cada escola de sua rede.

É sobre essa questão que este trabalho procura se debruçar ao analisar o 5º e o 9º anos do Ensino Fundamental de 27 e 20 escolas municipais, respectivamente, do município de Ribeirão Preto. Neste sentido o trabalho leva em consideração os indicadores tratados até aqui, ou seja, percentual de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa e matemática, além do Ideb – desdobrando este último em suas duas componentes (proficiência e fluxo), ao longo dos últimos três anos de avaliação: 2013, 2015 e 2017. Para buscar estes indicadores foi usado o site: www.qedu.org.br.³

Resultados e Discussão

(A) 5º Ano do Ensino Fundamental

Para este último ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram consideradas 27 escolas municipais de Ribeirão Preto, que apresentam dados de aprendizado adequado dos alunos em língua portuguesa (% L.P.) e matemática (% MAT), em conformidade com o Qedu, para os anos de 2013, 2015 e 2017. Os números são mostrados na tabela 3, incluindo o Ideb e suas duas componentes. Na tabela 4, são dadas as variações destes indicadores % L.P., % MAT e Ideb de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017, além do padrão comportamental, em termos de proficiência, de cada escola.

Tabela 3. Percentuais de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa e matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental e valores do Ideb e seus respectivos componentes, relativos aos anos de 2013, 2015 e 2017.

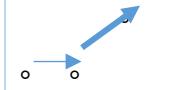
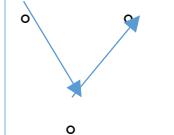
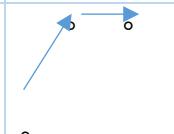
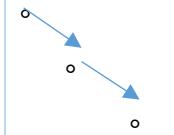
Escola	Ano	% L.P.	% MAT	Ideb	Proficiência	Fluxo
1. Alcina Heck	2017	79%	53%	6,0	6,25	0,97
	2015	37%	39%	5,0	5,47	0,92
	2013	46%	30%	5,0	5,32	0,95
2. Prof. Alfeu Gasparini	2017	82%	70%	6,4	6,95	0,92
	2015	63%	53%	5,8	6,30	0,92
	2013	68%	66%	6,3	6,62	0,94
3. Prof. Anísio Teixeira	2017	89%	66%	6,9	7,06	0,98
	2015	86%	74%	6,8	7,41	0,92
	2013	79%	63%	6,8	6,96	0,98
4. Antônio Palocci	2017	81%	70%	6,6	7,02	0,94
	2015	85%	69%	6,5	6,96	0,94
	2013	63%	61%	6,3	6,49	0,98
5. Profa. Dercy Ferrari	2017	83%	68%	6,7	7,02	0,95
	2015	85%	81%	6,9	7,23	0,95
	2013	88%	91%	7,6	7,96	0,96
6. Prof. Domingos Angerami	2017	60%	52%	5,8	6,20	0,94
	2015	56%	48%	5,2	5,87	0,88
	2013	47%	46%	5,5	5,82	0,95
7. Prof. Eduardo de Souza	2017	82%	64%	6,5	6,98	0,93
	2015	78%	63%	6,4	6,76	0,94
	2013	69%	55%	6,1	6,51	0,94
8. Profa. Elisa Garcia	2017	86%	88%	7,1	7,60	0,94
	2015	74%	74%	6,5	7,01	0,92
	2013	72%	66%	6,4	6,84	0,94

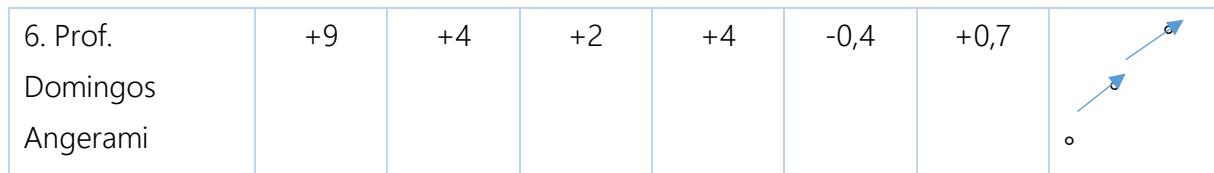
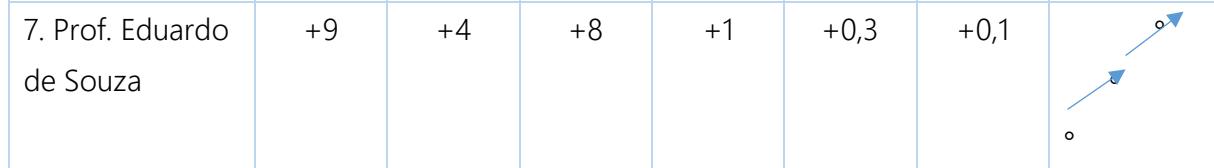
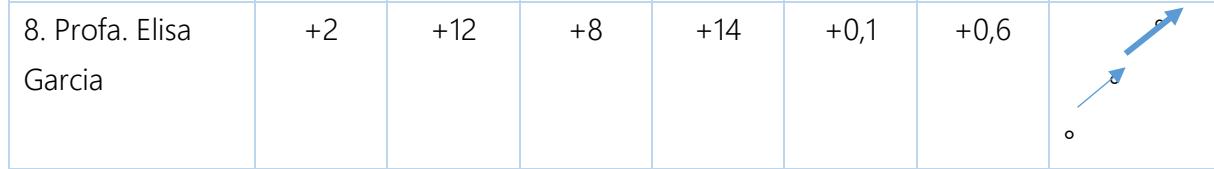
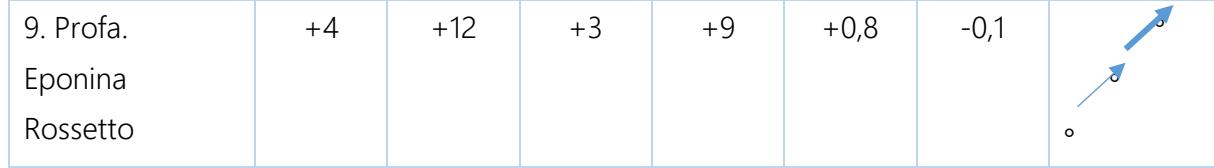
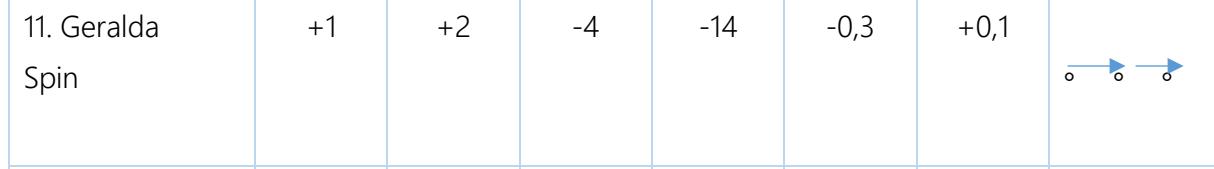
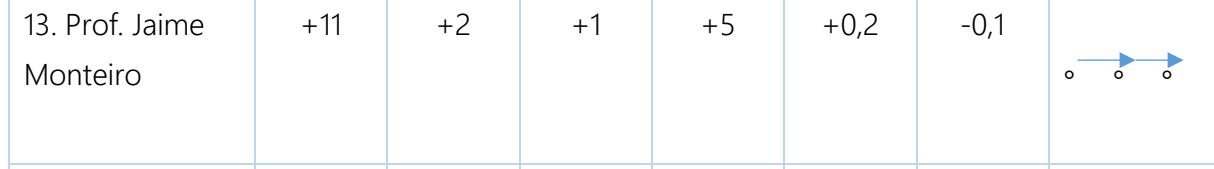
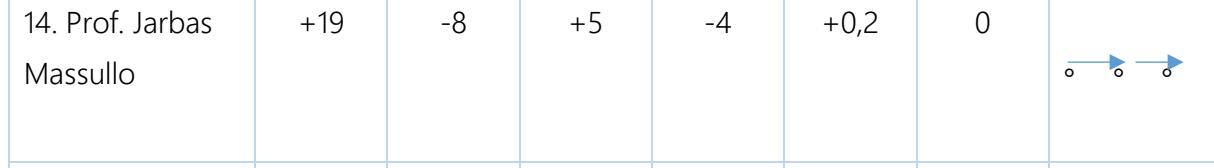
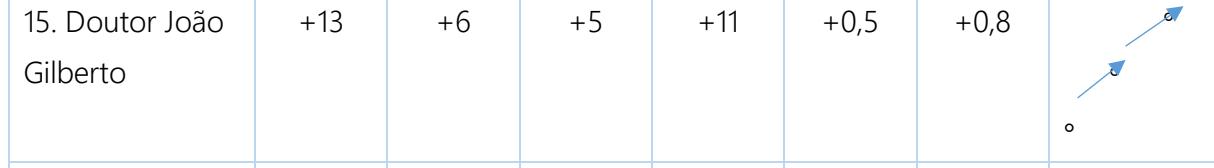
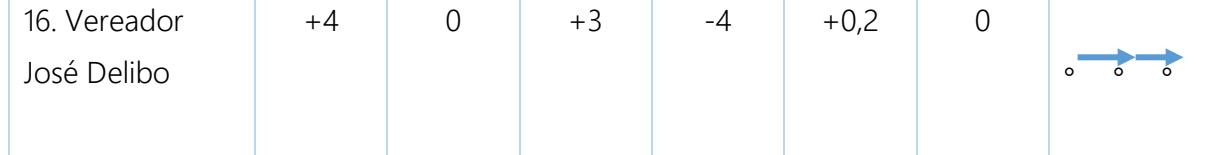
9. Profa. Eponina Rossetto	2017	92%	84%	6,6	7,39	0,90
	2015	80%	75%	6,7	7,09	0,95
	2013	76%	72%	5,9	6,85	0,86
10. Dr. Faustino	2017	64%	60%	5,7	6,33	0,91
	2015	78%	63%	6,3	6,81	0,92
	2013	62%	53%	5,6	5,98	0,93
11. Geralda Spin	2017	72%	44%	6,1	6,38	0,96
	2015	70%	58%	6,0	6,52	0,92
	2013	69%	62%	6,3	6,61	0,95
12. Prof. Honorato	2017	41%	42%	4,6	5,51	0,83
	2015	40%	30%	4,8	5,46	0,88
	2013	43%	34%	5,1	5,49	0,93
13. Prof. Jaime Monteiro	2017	60%	49%	5,3	6,09	0,86
	2015	58%	44%	5,4	6,09	0,89
	2013	47%	43%	5,2	5,85	0,90
14. Prof. Jarbas Massullo	2017	70%	58%	6,3	6,59	0,96
	2015	78%	62%	6,3	6,92	0,92
	2013	59%	57%	6,1	6,24	0,98
15. Prof. João Gilberto	2017	68%	61%	6,5	6,50	1,00
	2015	62%	50%	5,7	6,17	0,92
	2013	49%	45%	5,2	5,71	0,91
16. Vereador José Delibo	2017	93%	82%	7,4	7,54	0,98
	2015	93%	86%	7,4	7,69	0,96
	2013	89%	83%	7,2	7,79	0,93

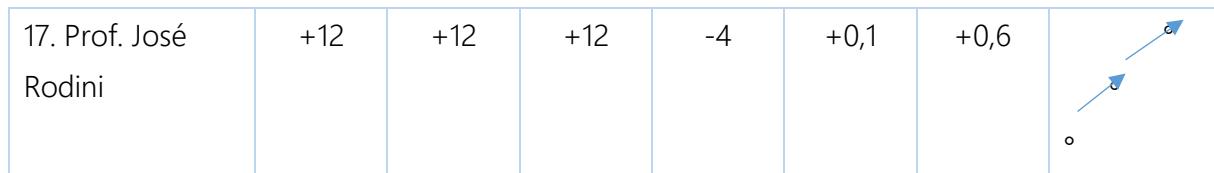
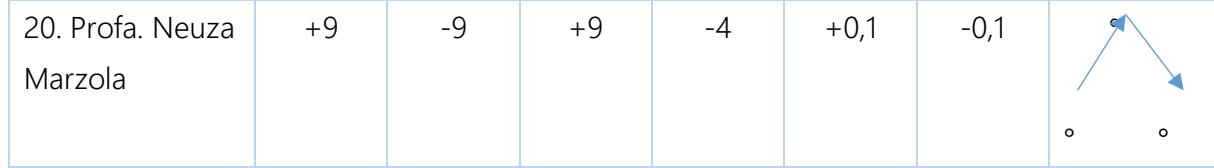
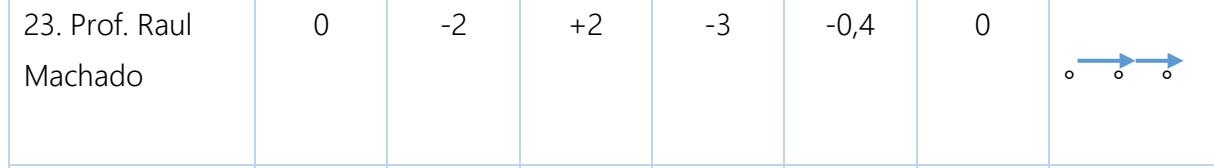
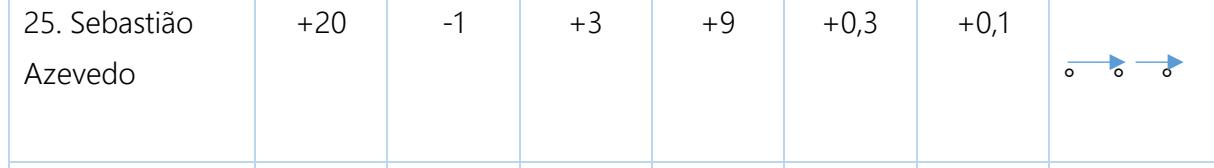
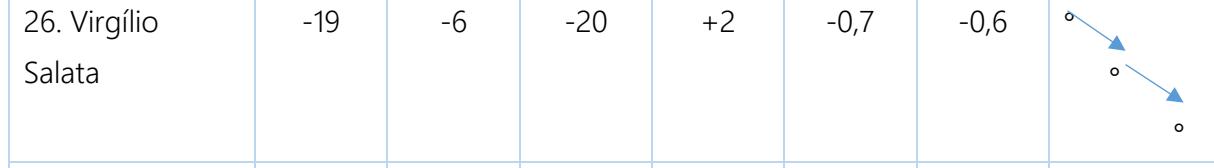
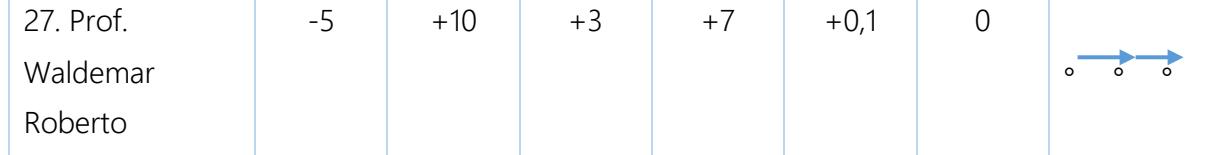
17. Prof. José Rodini	2017	65%	47%	5,9	6,21	0,95
	2015	53%	51%	5,3	6,02	0,89
	2013	41%	39%	5,2	5,78	0,89
18. Dom Luís Amaral	2017	77%	69%	6,1	6,81	0,89
	2015	78%	74%	6,4	7,02	0,91
	2013	82%	86%	7,0	7,50	0,93
19. Profa. Maria Ignez	2017	80%	77%	7,0	7,18	0,97
	2015	71%	68%	6,5	6,76	0,96
	2013	74%	77%	7,2	7,42	0,97
20. Profa. Neuza Marzola	2017	74%	59%	6,2	6,65	0,93
	2015	83%	63%	6,3	6,72	0,94
	2013	74%	54%	6,2	6,51	0,95
21. Prof. Paulo Freire	2017	74%	65%	6,4	6,82	0,94
	2015	83%	72%	6,6	7,05	0,93
	2013	59%	57%	5,8	6,30	0,93
22. Prof. Monte Serrat	2017	78%	71%	6,4	6,93	0,92
	2015	76%	66%	6,2	6,91	0,90
	2013	71%	67%	6,2	6,72	0,92
23. Prof. Raul Machado	2017	84%	79%	6,9	7,35	0,93
	2015	86%	82%	6,9	7,54	0,91
	2013	86%	80%	7,3	7,55	0,97
24. Prof. Salvador Marturano	2017	75%	57%	6,2	6,59	0,94
	2015	68%	58%	6,1	6,46	0,95
	2013	71%	66%	6,2	6,57	0,94

25. Sebastião Azevedo	2017	71%	60%	6,1	6,51	0,93
	2015	72%	51%	6,0	6,41	0,94
	2013	52%	48%	5,7	6,06	0,93
26. Virgílio Salata	2017	48%	46%	4,9	5,77	0,85
	2015	54%	44%	5,5	5,96	0,92
	2013	73%	64%	6,2	6,73	0,92
27. Prof. Waldemar Roberto	2017	86%	79%	6,6	7,21	0,91
	2015	76%	72%	6,6	7,03	0,94
	2013	81%	69%	6,5	6,94	0,94

Tabela 4. Comparação das variações de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017 em língua portuguesa, matemática e no Ideb no 5º ano do Ensino Fundamental de 27 escolas municipais de Ribeirão Preto.

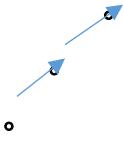
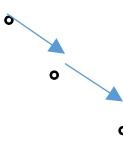
	Δ (13→15)	Δ (15→17)	Δ (13→15)	Δ (15→217)	Δ (13→15)	Δ (15→17)	Padrão
1. Alcina Heck	-9	+42	+9	+14	0	+1,6	
2. Prof. Alfeu Gasparini	-5	+19	-13	+17	-0,5	+0,6	
3. Prof. Anísio Teixeira	+7	+3	+11	-8	0	+0,1	
4. Antônio Palocci	+22	-4	+8	+1	+0,2	+0,1	
5. Profa. Dercy Seixas Ferrari	-3	-2	-10	-13	-0,7	-0,2	

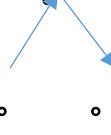
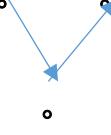
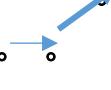
6. Prof. Domingos Angerami	+9	+4	+2	+4	-0,4	+0,7	
7. Prof. Eduardo de Souza	+9	+4	+8	+1	+0,3	+0,1	
8. Profa. Elisa Garcia	+2	+12	+8	+14	+0,1	+0,6	
9. Profa. Eponina Rossetto	+4	+12	+3	+9	+0,8	-0,1	
10. Doutor Faustino	+16	-14	+10	-3	+0,7	-0,6	
11. Geralda Spin	+1	+2	-4	-14	-0,3	+0,1	
12. Prof. Honorato	-3	+1	-4	+12	-0,3	-0,2	
13. Prof. Jaime Monteiro	+11	+2	+1	+5	+0,2	-0,1	
14. Prof. Jarbas Massullo	+19	-8	+5	-4	+0,2	0	
15. Doutor João Gilberto	+13	+6	+5	+11	+0,5	+0,8	
16. Vereador José Delibo	+4	0	+3	-4	+0,2	0	

17. Prof. José Rodini	+12	+12	+12	-4	+0,1	+0,6	
18. Dom Luís Amaral	-4	-1	-12	-5	-0,6	-0,3	
19. Profa. Maria Ignez	-3	+9	-9	+9	-0,7	+0,5	
20. Profa. Neuza Marzola	+9	-9	+9	-4	+0,1	-0,1	
21. Prof. Paulo Freire	+24	-9	+15	-7	+0,8	-0,2	
22. Prof. Monte Serrat	+5	+2	-1	+5	0	+0,2	
23. Prof. Raul Machado	0	-2	+2	-3	-0,4	0	
24. Prof. Salvador Marturano	-3	+7	-8	-1	-0,1	+0,1	
25. Sebastião Azevedo	+20	-1	+3	+9	+0,3	+0,1	
26. Virgílio Salata	-19	-6	-20	+2	-0,7	-0,6	
27. Prof. Waldemar Roberto	-5	+10	+3	+7	+0,1	0	

A partir das tabelas 3 e 4 pode-se extrair sete padrões de comportamento das escolas municipais para o 5º ano do Ensino Fundamental, cuja análise é mostrada na tabela 5.

Tabela 5. Análise dos sete padrões evolutivos de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017 no 5º ano do Ensino Fundamental de 27 escolas municipais de Ribeirão Preto.

Padrão	Escolas	Observações
	Prof. Anísio Teixeira, Geralda Spin, Prof. Honorato, Prof. Jaime Monteiro, Prof. Jarbas Massullo, Vereador José Delibo, Prof. Monte Serrat, Prof. Raul Machado, Prof. Salvador Marturano, Sebastião Azevedo e Prof. Waldemar Roberto. (11 escolas)	Esse padrão corresponde às escolas estagnadas, em dois ou três dos indicadores considerados, no período de 2013 a 2017, fazendo-se as seguintes ressalvas: (i) 03 delas (Vereador José Delibo, Prof. Raul Machado e Prof. Waldemar Roberto) estagnadas num patamar muito alto, sendo a José Delibo a escola de melhor proficiência da rede; (ii) A Prof. Honorato num patamar muito baixo.
	Prof. Domingos Angerami, Prof. Eduardo de Souza, Profa. Elisa Garcia, Profa. Eponina Rossetto, Doutor João Gilberto e Prof. José Rodini (06 escolas)	Esse padrão corresponde às escolas com crescimentos consistentes no período de 2013 a 2017, fazendo-se aqui ressalva àqueles das escolas Profa. Elisa Garcia e Profa. Eponina Rossetto, de 2015 para 2017, que foram bastante expressivos.
	Profa. Dercy Seixas Ferrari, Dom Luís Amaral e Virgílio Salata (03 escolas)	Esse padrão corresponde às escolas com quedas consistentes em proficiência no período de 2013 a 2017, e que merecem atenção especial da Secretaria Municipal de Educação. Em particular, a Profa. Dercy cujos resultados em 2013 eram exemplares e cai fortemente em 2017; por exemplo, o

		%MAT era de 91% em 2013, e cai para 68% em 2017! O problema está fortemente vinculado à disciplina de matemática.
	Doutor Faustino, Profa. Neuza Marzola e Prof. Paulo Freire (03 escolas)	Esse padrão corresponde às escolas que tiveram comportamento oscilatório no período: de crescimento de 2013 para 2015, e de queda de 2015 para 2017. As escolas Doutor Faustino e Paulo Freire experimentaram em particular um crescimento importante de 2013 para 2015, e depois caíram.
	Prof. Alfeu Gasparini e Profa. Maria Ignez (02 escolas)	Esse padrão corresponde às escolas que tiveram comportamento oscilatório no período: de queda de 2013 para 2015, e de crescimento de 2015 para 2017. Chama atenção o importante crescimento da escola Prof. Alfeu de 2015 para 2017 nos três indicadores.
	Alcina Heck	Esse padrão corresponde a uma estagnação de 2013 para 2015 e um notável crescimento de 2015 para 2017. Por exemplo, o %L.P. foi +42% e o Ideb cresceu 1,6 pontos!
	Antônio Palocci	Esse padrão corresponde a um crescimento de 2013 a 2015, seguido de uma estagnação de 2015 para 2017.

Outro aspecto que nos chama a atenção é que o grande desafio, para a maioria das escolas, localiza-se na disciplina de matemática, como é o caso, por exemplo, das escolas Anísio Teixeira, Profa. Dercy Ferrari, Geralda Spin, Prof. José Rodini, Dom Luís Amaral, Prof. Salvador Marturano e Virgílio Salata. A boa notícia é que a rede escolar de Ribeirão Preto tem escolas com desempenho exemplar em

matemática, como é o caso, por exemplo, das escolas Elisa Garcia, Profa. Eponina Rossetto e Vereador José Delibo. Em outras palavras, o município precisa aprender com o município! O que essas últimas escolas estão fazendo, em termos, por exemplo, de formação em serviço e de metodologia empregada, que vêm alcançando esses resultados. Ribeirão Preto poderia adotar o modelo cearense no qual uma escola com alta proficiência “incuba” uma escola de baixa proficiência escolar, e a melhoria desta última resulta em reconhecimento financeiro para o par de escolas. Essa estratégia poderia ser iniciada com os cinco grupos de escolas mostrados no Quadro 1.

Por fim, vale reforçar a necessidade de a Secretaria Municipal de Educação fazer uma intervenção pedagógica nas escolas **Profa. Dercy Seixas Ferrari, Dom Luís Amaral e Virgílio Salata** que estão apresentando um declínio consistente em proficiência escolar no 5º ano do Ensino Fundamental de 2013 para 2017.

Quadro 1. As escolas de alta e de baixa proficiência escolar para o modelo de incubação.

Escolas de alta Proficiência	Escolas de baixa Proficiência
Vereador José Delibo	Prof. Honorato
Profa. Eponina Rossetto	Prof. Virgílio Salata
Prof. Anísio Teixeira	Prof. Domingos Angerami
Prof. Waldemar Roberto	Prof. Jaime Monteiro
Profa. Elisa Garcia	Prof. José Rodini

(B) 9º Ano do Ensino Fundamental

Para este último ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental foram consideradas 20 escolas municipais de Ribeirão Preto, que apresentam dados de aprendizado adequado dos alunos em língua portuguesa e matemática, em conformidade com o Qedu, para os anos de 2013, 2015 e 2017. Os números são mostrados na tabela 6, incluindo o Ideb e suas duas componentes. Na tabela 7 são dadas as variações

destes indicadores % L.P., % MAT e Ideb de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017, além do padrão comportamental, em termos de proficiência, de cada escola.

Tabela 6. Percentuais de alunos com aprendizado adequado em língua portuguesa e matemática para o 9º ano do Ensino Fundamental e valores do Ideb e seus respectivos componentes, relativos aos anos de 2013, 2015 e 2017.

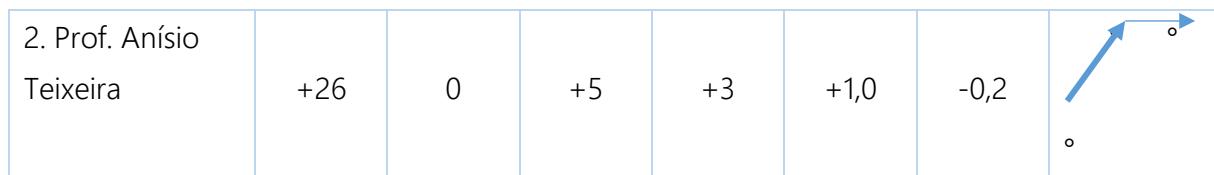
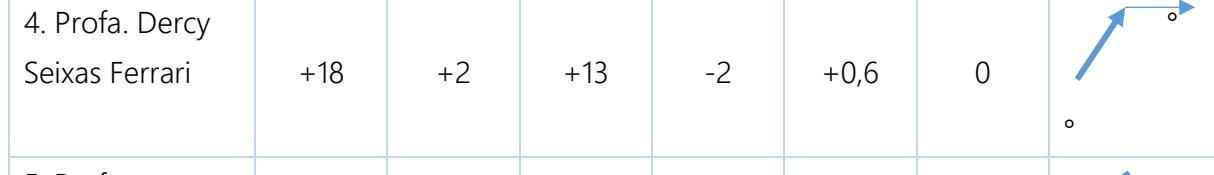
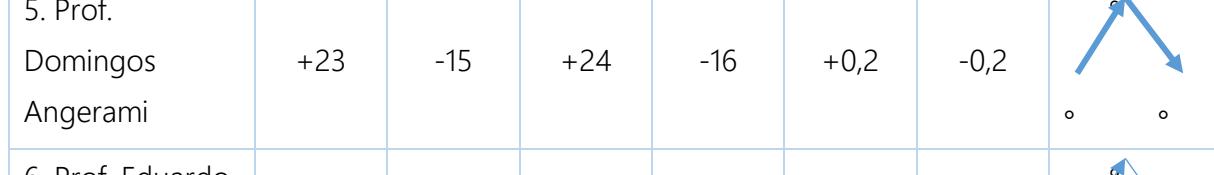
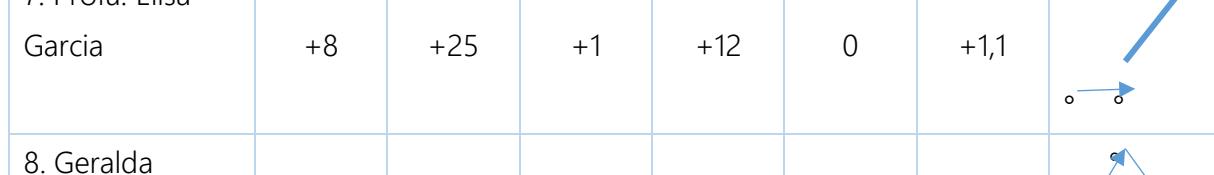
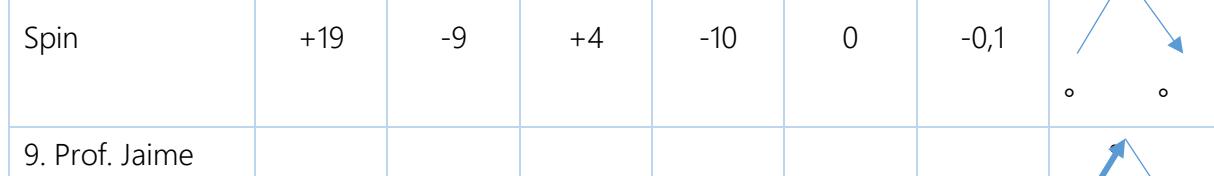
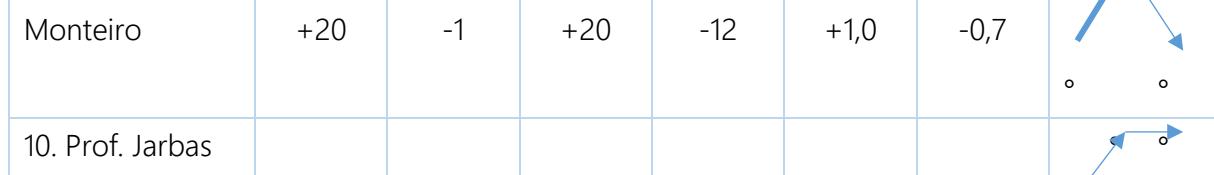
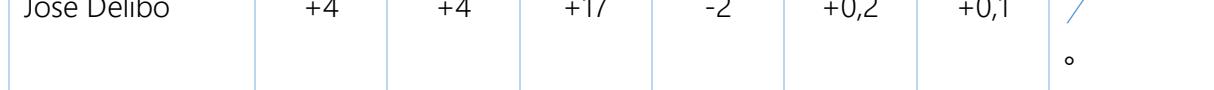
Escola	Ano	% L.P.	% MAT	Ideb	Proficiência	Fluxo
1. Prof. Alfeu Gasparini	2017	49%	23%	4,7	5,53	0,86
	2015	42%	30%	4,8	5,62	0,86
	2013	31%	20%	4,8	5,12	0,94
2. Prof. Anísio Teixeira	2017	58%	33%	5,6	5,95	0,94
	2015	58%	30%	5,8	6,08	0,95
	2013	32%	25%	4,8	5,19	0,93
3. Antônio Palocci	2017	49%	26%	5,0	5,63	0,88
	2015	50%	33%	5,0	5,76	0,87
	2013	35%	19%	4,8	4,99	0,97
4. Profa. Dercy Ferrari	2017	60%	41%	5,9	6,17	0,95
	2015	58%	43%	5,9	6,27	0,95
	2013	40%	30%	5,3	5,37	0,98
5. Prof. Domingos Angerami	2017	36%	15%	4,6	5,13	0,90
	2015	51%	31%	4,8	5,72	0,84
	2013	28%	7%	4,6	4,84	0,96
6. Prof. Eduardo de Souza	2017	55%	29%	5,5	5,65	0,97
	2015	49%	39%	5,6	5,87	0,95
	2013	46%	20%	5,3	5,49	0,97

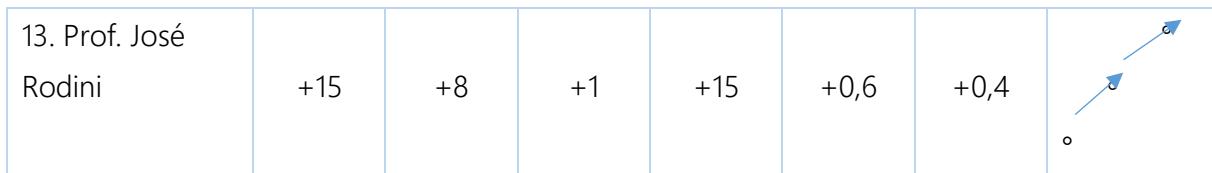
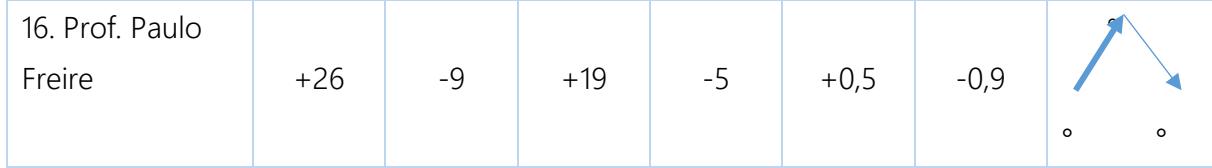
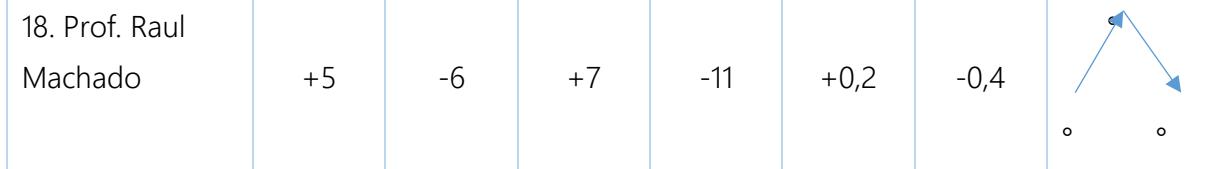
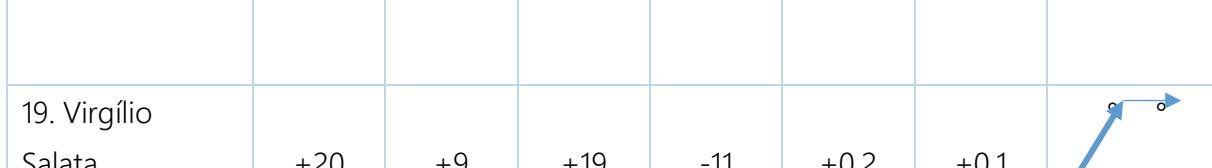
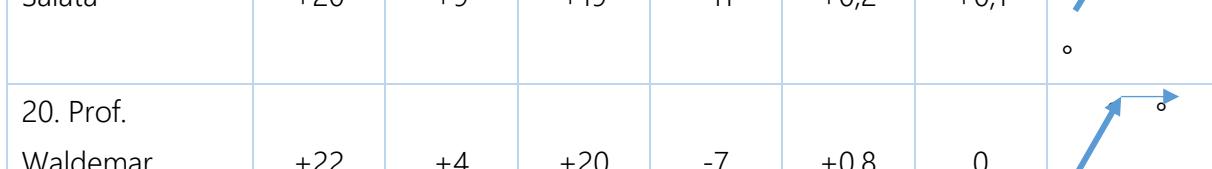
7. Profa. Elisa Garcia	2017	65%	33%	5,8	6,19	0,93
	2015	40%	21%	4,7	5,24	0,90
	2013	32%	20%	4,7	5,20	0,91
8. Geralda Spin	2017	38%	16%	5,0	5,35	0,93
	2015	49%	26%	5,1	5,69	0,90
	2013	30%	22%	5,1	5,24	0,97
9. Prof. Jaime Monteiro	2017	31%	18%	4,1	4,85	0,85
	2015	32%	30%	4,8	5,31	0,91
	2013	12%	10%	3,8	4,24	0,90
10. Prof. Jarbas Massullo	2017	53%	24%	5,2	5,80	0,90
	2015	40%	33%	5,3	5,75	0,93
	2013	33%	14%	4,8	5,02	0,95
11. Prof. João Gilberto	2017	48%	16%	5,0	5,24	0,95
	2015	49%	25%	5,4	5,75	0,94
	2013	24%	10%	4,7	4,93	0,95
12. Vereador José Delibo	2017	76%	48%	6,4	6,47	0,99
	2015	72%	50%	6,3	6,55	0,96
	2013	68%	33%	6,1	6,22	0,98
13. Prof. José Rodini	2017	45%	26%	5,0	5,63	0,89
	2015	37%	11%	4,6	5,34	0,86
	2013	22%	10%	4,0	4,80	0,83
14. Dom Luís Amaral	2017	57%	28%	4,5	5,61	0,81
	2015	64%	27%	5,2	6,07	0,86
	2013	42%	19%	5,0	5,28	0,95

15. Profa. Maria Ignez	2017	64%	48%	5,9	6,25	0,94
	2015	66%	46%	5,9	6,37	0,93
	2013	46%	27%	5,2	5,65	0,92
16. Prof. Paulo Freire	2017	49%	27%	4,4	5,46	0,80
	2015	58%	32%	5,3	5,91	0,90
	2013	32%	13%	4,8	5,11	0,94
17. Prof. Monte Serrat	2017	60%	29%	5,0	5,98	0,84
	2015	54%	38%	5,7	6,03	0,94
	2013	26%	12%	4,6	4,95	0,93
18. Prof. Raul Machado	2017	63%	31%	5,7	6,00	0,96
	2015	69%	42%	6,1	6,27	0,97
	2013	64%	35%	5,9	6,18	0,95
19. Virgílio Salata	2017	56%	20%	4,6	5,60	0,82
	2015	47%	31%	4,5	5,76	0,78
	2013	27%	12%	4,3	4,64	0,93
20. Prof. Waldemar Roberto	2017	50%	24%	5,1	5,70	0,89
	2015	46%	31%	5,1	5,64	0,90
	2013	24%	11%	4,3	4,48	0,92

Tabela 7. Comparação das variações de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017 em língua portuguesa, matemática e no Ideb no 5º ano do Ensino Fundamental de 27 escolas municipais de Ribeirão Preto.

	Δ (13→15)	Δ (15→17)	Δ (13→15)	Δ (15→217)	Δ (13→15)	Δ (15→17)	Padrão
1. Prof. Alfeu Gasparini	+11	+7	+10	-7	0	-1	

2. Prof. Anísio Teixeira	+26	0	+5	+3	+1,0	-0,2	
3. Antônio Palocci	+15	-1	+14	-7	+0,2	0	
4. Profa. Dercy Seixas Ferrari	+18	+2	+13	-2	+0,6	0	
5. Prof. Domingos Angerami	+23	-15	+24	-16	+0,2	-0,2	
6. Prof. Eduardo de Souza	+3	+6	+19	-10	+0,3	-0,1	
7. Profa. Elisa Garcia	+8	+25	+1	+12	0	+1,1	
8. Geralda Spin	+19	-9	+4	-10	0	-0,1	
9. Prof. Jaime Monteiro	+20	-1	+20	-12	+1,0	-0,7	
10. Prof. Jarbas Massullo	+7	+13	+19	-9	+0,5	-0,1	
11. Doutor João Gilberto	+25	-1	+15	-9	+0,7	-0,4	
12. Vereador José Delibo	+4	+4	+17	-2	+0,2	+0,1	

13. Prof. José Rodini	+15	+8	+1	+15	+0,6	+0,4	
14. Dom Luís Amaral	+22	-7	+8	+1	+0,2	-0,7	
15. Profa. Maria Ignez	+20	-2	+19	+2	+0,7	0	
16. Prof. Paulo Freire	+26	-9	+19	-5	+0,5	-0,9	
17. Prof. Monte Serrat	+28	+6	+26	-9	+1,1	-0,7	
18. Prof. Raul Machado	+5	-6	+7	-11	+0,2	-0,4	
19. Virgílio Salata	+20	+9	+19	-11	+0,2	+0,1	
20. Prof. Waldemar Roberto	+22	+4	+20	-7	+0,8	0	

Analizando as tabelas 6 e 7 um aspecto de imediato que nos chama atenção são os resultados pífios nos três indicadores em 2013 do município de Ribeirão Preto. Como consequência a larga maioria das escolas dão saltos expressivos de 2013 para 2015, especialmente nos indicadores % L.P. e % MAT. No Ideb, por sua vez, nota-se uma queda importante no fluxo escolar de 2013 para 2015 em muitas

escolas, o que terminou reduzindo os ganhos deste indicador, ao contrário do % L.P. e % MAT. Por exemplo, de 2013 para 2015 das 20 escolas analisadas 15 tiveram redução no fluxo escolar, sendo que em algumas delas, tais como as escolas Antônio Palocci, Prof. Domingos Angerami, Dom Luís Amaral e Virgílio Salata as quedas foram expressivas, ou seja, as variações de fluxos nessas escolas, de 2013 para 2015, foram respectivamente -0,10, -0,12, -0,09, -0,15. Por exemplo, na escola Virgílio Salata o Ideb em 2013 foi 4,3 e teve apenas um leve crescimento para 4,5 em 2015, apesar do indicador aprendizagem ter crescido substancialmente de 4,64 para 5,76, mas este ganho foi perdido pela queda no fluxo escolar. E, assim, aconteceu em outras escolas da rede.

Apesar da importância do Ideb, do ponto de vista de mobilização social para a melhoria da qualidade do ensino, como posto na meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), para o gestor é importante olhar não só os dois indicadores que o compõem, mas os aprendizados para cada uma das duas disciplinas: língua portuguesa e matemática. Algumas vezes, como se pode verificar nas tabelas 6 e 7, o Ideb para uma dada escola permanece inalterado, não obstante ter melhorado em proficiência numa das duas disciplinas, mas esse ganho é perdido pela redução na mesma proporção na outra disciplina. Por exemplo, este é o caso da escola Prof. Alfeu Gasparini no Ideb de 2015 para 2017. O fluxo permaneceu inalterado em 0,86, ou seja, variação de fluxo 0 de 2015 para 2017. Contudo, o crescimento de +7 em língua portuguesa, é compensado pela queda também de -7 em matemática, fazendo com que o seu Ideb permanecesse praticamente inalterado; o indicador de proficiência apenas passou de 5,62 para 5,53 de 2015 para 2017. Importante mais uma vez ressaltar que os indicadores % L.P. e % MAT são calculados de uma forma que não corresponde às notas médias em língua portuguesa e em matemática na Prova Brasil da escola usadas no cálculo do Ideb.

A partir das tabelas 5 e 6 pode-se extrair que, com exceção de duas escolas, a rede escolar tem 02 padrões de comportamento em proficiência para o 9º ano do Ensino Fundamental, cuja análise é mostrada na tabela 7.

Tabela 7. Análise dos padrões evolutivos de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017 no 9º ano do Ensino Fundamental de 20 escolas municipais de Ribeirão Preto.

Padrão	Escolas	Observações
	Prof. Alfeu Gasparini, Prof. Anísio Teixeira, Antônio Palocci, Profa. Dercy Ferrari, Prof. Jarbas Massullo, Vereador José Delibó, Profa. Maria Ignez, Prof. Virgílio Salata e Prof. Waldemar Roberto. (09 escolas)	Esse padrão corresponde a um crescimento de 2013 a 2015, sendo que para 06 escolas (66%) esse crescimento foi bastante significativo e por isso a seta está mais grossa. De 2015 para 2017, essas escolas permaneceram praticamente estagnadas.
	Prof. Domingos Angerami, Prof. Eduardo Souza, Geralda Spin, Prof. Jaime Monteiro, Doutor João Gilberto, Dom Luís Amaral, Prof. Paulo Freire, Prof. Monte Serrat e Prof. Raul Machado. (09 escolas)	Esse padrão corresponde às escolas que tiveram comportamento oscilatório no período: de crescimento, em geral substancial (05 delas) de 2013 para 2015, e de queda de 2015 para 2017.
	Profa. Elisa Garcia (01 escola)	A Escola Elisa Gracia permaneceu estagnada de 2013 para 2015, e teve um crescimento substancial de 2015 para 2017; a única da rede escolar que teve crescimento forte nos três indicadores de 2015 para 2017.
	Prof. José Rodini (01 escola)	A Escola Prof. José Rodini cresceu nos dois períodos, de 2013 para 2015 e de 2015 para 2017, nos três indicadores.

Dessa análise o que se verifica é que: (i) a maioria das escolas teve um crescimento substancial de 2013 para 2015, até porque a rede teve um resultado pífio em 2013; (ii) De 2015 para 2017, 90% das escolas ou estão estagnadas ou caíram em

proficiência escolar, o que enseja uma ação da Secretaria de Educação para fazer com que a rede possa melhorar seus resultados. Contudo, de alguma maneira, como os resultados de 2019 já estão em curso de serem divulgados pelo Ministério da Educação, cabe agora averiguar se o esforço que eventualmente foi feito de 2017 para 2019 provocou tal mudança; (ii) Ao contrário das escolas do 5º ano do Ensino Fundamental, para o 9º ano apenas a Escola Vereador José Delibó apresenta resultados relevantes, especialmente em língua portuguesa. Trata-se da única escola com Ideb superior a 6,0.

Conclusões

Para o 5º ano do Ensino Fundamental, há sete padrões de comportamento das escolas em termos de proficiência. O mais frequente, para 41% das escolas da rede, é o da estagnação no período de 2013 a 2017. Vale ressaltar, contudo, que três delas estão estagnadas, mas num patamar elevado. Uma das propostas é que estas escolas poderiam ajudar a alavancar os resultados das escolas com baixa proficiência. O que se propõe é uma política de colaboração por pares entre escolas de maior proficiência com aquelas de menor proficiência, analogamente o que faz o Estado do Ceará.

Para o 9º ano do Ensino Fundamental a situação é mais complexa. Houve um significativo crescimento na larga maioria das escolas de 2013 para 2015. Em 2013 a rede teve um resultado pífio, o que talvez justifique parte desse notável crescimento. Isso é em grande parte sustentado já que, de 2015 para 2017, 40% das escolas permaneceram estagnadas e outras 40% caíram em proficiência escolar. Nesse caso, do 9º ano do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação vai precisar fazer um esforço adicional que vai além da rede, trazendo as universidades e conhecendo o que outras redes, como a de Sobral (referência escolar no Brasil), ou ainda mais próximo territorialmente, como Sertãozinho, estão fazendo. Os % L.P. e % MAT destas duas redes são, respectivamente, (80% e 74%) e (71% e 53%). Contudo, a escola Prof. José Negri em Sertãozinho

apresenta 87% em L.P. e 71% em MAT! A melhor escola da rede de Ribeirão Preto, dentre àquelas analisadas neste trabalho, é, como já foi explicitado, a escola Vereador José Delibo, cujos resultados em % L.P. e % MAT são 76% e 48%, respectivamente. Estou cada vez mais consciente de que o Brasil precisa aprender com o Brasil. Aí talvez o país consiga encontrar um caminho mais sustentável de melhorar os resultados no campo da aprendizagem escolar e na redução de suas desigualdades.

Agradecimentos

Ao Banco Santander, no âmbito do programa Santander Universidades, pelo apoio financeiro para o trabalho da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira.

Referências e Notas

1. A Meta 3 do movimento Todos Pela Educação prevê que, até 2022, pelo menos 70% dos estudantes estejam aprendendo o que é adequado para o seu ano. Na prática, significa saber se as crianças e jovens estão aprendendo o que se espera a cada etapa da trajetória escolar. Essa análise é feita com base nos resultados da Prova Brasil e do Saeb. O que se entende como aprendizado adequado para cada um dos anos escolares e para cada uma das duas disciplinas:
 - (a) 5º ano do EF - L.P.: Alunos acima de 200 pontos no Saeb;
 - (b) 5º ano do EF - MAT: Alunos acima de 225 pontos no Saeb;
 - (c) 9º ano do EF - L.P.: Alunos acima de 275 pontos no Saeb;
 - (d) 9º ano do EF - MAT: Alunos acima de 300 pontos no Saeb;
 - (e) 3º ano do EM - L.P.: Alunos acima de 300 pontos no Saeb;
 - (f) 3º ano do EM - MAT: Alunos acima de 350 pontos no Saeb;

2. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, editado pela Editora Moderna em parceria com o Todos pela Educação.
3. Sobre o site www.qedu.org.br: trata-se de um projeto idealizado pela Meritt com apoio da Fundação Lemann usando tecnologias inovadoras e design moderno para facilitar o acesso aos dados educacionais.